

**Município:** São Paulo

**CIR:** São Paulo

1. **Título da experiência:** Política de Saúde para Imigrantes e Refugiados no Município de São Paulo: relato do processo participativo para a definição das ações de saúde.

2. **Tema:** Gestão em Saúde

3. **Início da Experiência:** novembro 2014

4. **Dados dos Autores:**

Alexandre Rocha Santos Padilha<sup>1</sup> Catia Cristina Dias da Silva<sup>1</sup> Rosana Magalhães Gaeta<sup>2</sup> Tania Gonçalves Vieira Caçador<sup>1</sup> Margarida Maria Tenório de Azevedo Lira<sup>1</sup> Breno Souza de Aguiar<sup>1</sup> Maria Inês Bertão<sup>1</sup>

Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo –SMS

## **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O Município de São Paulo (MSP) tem em sua formação demográfica grande participação de imigrantes. Atualmente observa-se preponderância de imigrantes e refugiados bolivianos, chineses, coreanos, haitianos, sírios e de países da África - em grande parte vivendo em situação de vulnerabilidade. Muitos fugiram de conflitos ou catástrofes e tem agregado ao sofrimento, a dor da perda de familiares e amigos, seus lares e cotidiano. Para estas populações – mais de 150 mil pessoas – a luta por uma vida digna no MSP é permeada por barreiras linguísticas e culturais, xenofobia, falta de documentação, emprego e habitação.

Os serviços públicos de saúde no MSP vêm realizando os atendimentos de forma fragmentada, enfrentando diversas dificuldades, mas também acumulando várias experiências exitosas. As Organizações da Sociedade Civil (OSC), que trabalham com esta temática, sempre contribuíram com ações de promoção de saúde, ampliando o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), muitas vezes desconhecido por estas populações.

As Secretarias Municipais de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), da Saúde (SMS) e da Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) do MSP formaram em 2014 um Grupo de Estudo que elaborou e apresentou proposta de Política de Saúde para estas populações, aprovada em 2015 pelo Conselho Municipal de Saúde. No mesmo ano formou-se Grupo de Trabalho (GT) para operacionalizá-la contando com a parceria da Organização

Pan-americana de Saúde (OPAS). O apresentado aqui é fruto do trabalho de muitos profissionais que vêm refletindo e consolidando esta política.

### **OBJETIVO:**

Estruturar as ações de saúde para imigrantes e refugiados na Cidade de São Paulo de forma participativa com o envolvimento de todos os atores – gestores, trabalhadores, OSC, imigrantes e refugiados.

### **METODOLOGIA:**

- Formação do GT na SMS a fim de propor plano para efetivação das ações;
- Celebração de Termo de Cooperação Técnica com OPAS para coordenação e assessoria técnica das atividades;
- Realização de Oficina de Trabalho envolvendo gestores e trabalhadores para identificar e priorizar as atividades/ações a serem desenvolvidas;
- Realização de Grupos Focais e reuniões periódicas com OSC e lideranças dos imigrantes visando à inclusão dos atores na discussão e validação das ações;
- Reformulação do GT ampliando a composição com representantes da Autarquia Hospitalar, Vigilância em Saúde, Escola Municipal de Saúde e Universidades, mantendo a participação de SMDHC;
- Pactuação com o Gabinete e Áreas Técnicas da SMS, Coordenadorias Regionais de Saúde, OSC e lideranças dos imigrantes para consolidar a referida política.

### **RESULTADO:**

A SMS publicou o documento *“Alguns aspectos da saúde de imigrantes e refugiados recentes no Município de São Paulo”*. Foram contemplados aspectos demográficos e realizadas análises dos Sistemas de Informação em Saúde – nascimentos, morbimortalidade e acesso.

Em relação às ações de saúde foram realizadas oficinas com 110 participantes, entre gestores e trabalhadores do SUS, OPAS e OSC, que resultou no Plano de Trabalho com divisão em três subgrupos, a saber:

1. Comunicação: construção coletiva de material informativo, educativo e institucional a respeito do SUS, pré-natal, vacinas, DST/Aids, dengue e tuberculose.
2. Formação: construção do Plano de Sensibilização para os trabalhadores da saúde que atendem estas populações sobre ancestralidade, noções de idioma e diversidade cultural. Construção do Plano de

Educação Permanente sobre o SUS para representantes das OSC e lideranças de imigrantes e refugiados. Construção do cadastro de trabalhadores da saúde que falam outros idiomas para tradução

3. Integração: Bloco de Carnaval e Ação Cultural, atividades culturais para promover Agenda Positiva de integração e reconhecimento das diferenças culturais. Contratação de profissionais de outras nacionalidades para integrarem as equipes de saúde e cadastramento de Agentes de Prevenção para atuarem junto aos Programas Municipal DST/Aids e De Braços Abertos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A Política de Saúde para Imigrantes e Refugiados no MSP traz inúmeros desafios, ora voltados para a garantia das diretrizes do SUS, ora para contemplar as diferenças culturais e linguísticas, o enfrentamento à xenofobia e, sobretudo o fortalecimento das Redes Intersetoriais na perspectiva do cuidado em saúde. Nestes casos é preciso identificar onde residem os imigrantes e refugiados, quantos e quais serviços atendem estas populações e o perfil epidemiológico destas populações. Estruturar esta política significa resgatar uma dívida histórica com muitos que aqui chegaram para construir o MSP.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

São Paulo (cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação | CEInfo. Aguiar BS, Neves H, Lira MTAM. **Alguns aspectos da saúde de imigrantes e refugiados recentes no Município de São Paulo.** Boletim CEInfo Análise | Ano X, nº 13, Dezembro 2015. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2015. 49 p.

Gaeta R. Projeto Somos Hermanos. *In*: Fórum Social das Migrações (1 : 2005 : Porto Alegre). **Travessias na deSordem global:** Fórum Social das Migrações / Serviço Pastoral dos Migrantes, (organizador). – São Paulo: Paulinas, 2005.

### **RESUMO:**

O Município de São Paulo (MSP) tem em sua formação demográfica grande participação de imigrantes. Para estas populações, mais de 150 mil pessoas, a luta por uma vida digna no MSP é permeada por vários desafios. Esta iniciativa teve por objetivo estruturar as ações de saúde para imigrantes e refugiados na Cidade de São Paulo de forma participativa com o envolvimento de todos os atores – gestores, trabalhadores, Organizações da Sociedade Civil, imigrantes e refugiados. Como resultado houve a publicação de um documento e a realização de Oficinas com todos os atores, que resultou no Plano de Trabalho com divisão em três subgrupos: Comunicação, Formação e Integração. A Política de Saúde para Imigrantes e Refugiados no MSP traz inúmeros desafios, ora voltados para a garantia das diretrizes do SUS, ora para contemplar as diferenças culturais e linguísticas, o enfrentamento à xenofobia e, sobretudo o fortalecimento das Redes Intersetoriais na perspectiva do cuidado em saúde.